

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2019

AES TIETÊ ENERGIA S.A.

Prezados Acionistas,

A administração da AES Tietê Energia S.A. (“AES Tietê Energia” ou “Companhia”), em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as suas demonstrações contábeis, acompanhadas do relatório dos auditores independentes sobre essas demonstrações, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2019.

PERFIL

A AES Tietê Energia é uma das maiores companhias privadas de geração de energia renovável do Brasil em termos de capacidade instalada, com 20 anos de experiência no setor energético brasileiro e um portfólio diversificado e complementar de ativos de geração, que compreende fontes de energia hidrelétrica, eólica e solar.

As units da Companhia são negociadas no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 S.A. sob o código TET11, sendo cada unit formada por 4 ações preferenciais e 1 ação ordinária de emissão da Companhia. As units integram o Índice de Energia Elétrica (“IEE”) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (“ISE”) da B3. Adicionalmente, a Companhia também possui American Depositary Receipts (“ADRs”) negociadas no Nível I no mercado de balcão (“OTC Markets”) norte-americano (“AESTY”), com a paridade entre as ADRs e as ações da Companhia na razão de uma ADR para uma unit.

Portfólio

A Companhia tem suas atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (“MME”). Atualmente, o portfólio de ativos da AES Tietê conta com uma capacidade instalada total de 3.343 MW, sendo 2.658 MW hídrico, 386 MW eólico e 299 MW solar, incluindo uma planta de geração distribuída.

Além disso, a Companhia possui em desenvolvimento parte de seu pipeline eólico, que adicionará 244,9 MW de capacidade instalada quando finalizada, e duas plantas de geração distribuída, que juntas incrementarão em 8,5 MW a capacidade instalada do portfólio da AES Tietê. Ainda, a Companhia possui 260 MW de pipeline eólico para desenvolvimento que estão sendo negociados. Após a finalização dos projetos em desenvolvimento e pertencentes ao pipeline, o portfólio da Companhia contará com 3.936 MW de capacidade instalada.

Fonte Hídrica

O portfólio hidráulico da Companhia é composto por nove usinas hidráulicas (“UHEs”) e três pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”).

Usinas Hidrelétricas	Localização (Estado)	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física Bruta (MWm)	Vencimento da Concessão
Água Vermelha	SP	1978	6	1.396,2	731,0	dez/2029
Bariri	SP	1969	3	143,1	62,7	dez/2029
Barra Bonita	SP	1963	4	140,8	47,8	dez/2029
Caconde	SP	1966	2	80,4	33,2	dez/2029
Euclides da Cunha	SP	1960	4	108,9	49,2	dez/2029
Ibitinga	SP	1969	3	131,5	70,3	dez/2029
Limoeiro	SP	1958	2	32,0	14,8	dez/2029
Nova Avanhandava	SP	1982	3	347,4	132,1	dez/2029
Promissão	SP	1975	3	264,0	98,8	dez/2029
PCH Mogi	SP	1997	2	7,2	4,0	dez/2029
PCH S. Joaquim	SP	2011	1	3,0	1,3	dez/2032
PCH S. José	SP	2012	2	4,0	1,6	dez/2032
Total Portfólio Hídrico			35	2.658,4	1.246,8	

Fonte Eólica

Em 03 de agosto de 2017, a AES Tietê Energia concluiu a aquisição do Complexo Eólico Alto Sertão II, o primeiro ativo eólico do portfólio da Companhia. Em novembro e dezembro de 2019, a Companhia anunciou a realização de dois contratos de compra e venda de energia, que serão supridos pelo Complexo Eólico Tucano, o qual tem início de construção previsto para 2021.

Complexos Eólicos	Localização (Estado)	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física Bruta (MWm)	Energia Assegurada ¹ (MWm)	Fim do PPA	Fim da Autorização
OPERAÇÃO								
Complexo Alto Sertão II			230	386,0	184,7	179,8		
LER 2010	BA	2014	100	167,6	83,2	76,2	ago/33	mai/46
LEN 2011	BA	2015	130	218,4	101,5	103,6	dez/33	abr/47
DESENVOLVIMENTO								
Complexo Tucano				244,9	118,2	105,6		
Fase 1 ²	BA	-	-	77,5	39,0	34,0	dez/42	-
Fase 2	BA	-	-	167,4	79,2	71,6	dez/36	-
PIPELINE								
Complexo Tucano				259,6				
Fase 3	BA	-	-	259,6	-	-	-	-

¹Garantias físicas à P50; ²Fase 1 considera apenas a participação de 50% da AES Tietê no Projeto.

Fonte Solar

Em 3 de setembro de 2018, a AES Tietê Energia concluiu a aquisição do Complexo Solar Guaimbê, que passou a contribuir para o resultado da Companhia a partir do mesmo mês.

Em 2017, por meio da aquisição da Fase 1 e comercialização da Fase 2 em leilão, a AES Tietê Energia adicionou o Complexo Solar Ouroeste ao seu portfólio de ativos. O complexo teve entrada em operação comercial faseada, sendo que a primeira delas iniciou operação comercial em 14 de agosto de 2019 e a segunda iniciou sua operação comercial em 29 de novembro do mesmo ano.

Complexos Solares	Localização (Estado)	Entrada em Operação Comercial	Unidades Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MWm)	Energia Assegurada (MWm)	Fim do PPA	Fim da autorização
OPERAÇÃO								
Complexo Guaimbê	SP	fev/18*	557.490	150,0	29,5	29,5	set/37	jun/50
Complexo Ouroeste			522.760	144,1	35,7	35,7	-	-
Fase 1	SP	ago/19	246.240	69,1	15,9	15,9	out/38	jun/51
Fase 2	SP	nov/19	276.520	75,0	19,8	19,8	dez/40	jun/53

*aquisição em setembro de 2018

O portfólio da Companhia também conta com projetos de Geração Distribuída, em diferentes formatos:

Geração Distribuída	Localização (Estado)	Entrada em Operação Comercial	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MWm)	Prazo PPA (anos)
OPERAÇÃO					
Drogaria Araújo	MG	4T19	5,0	1,2	10
DESENVOLVIMENTO					
Farmácias São João	RS	2S20	3,2	0,8	12
Mc Donald's	MG/SP/RJ	2S20	5,3	1,3	12
PIPELINE					
Geração Compartilhada	MG/SP	-	2,0	-	-

ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO E COMERCIAL

A AES Tietê Energia dedica seus esforços e trabalha para se tornar uma plataforma diversificada de geração renovável, diferenciando-se por sua excelência como gestora de ativos e pela presença global do grupo AES. A meta da Companhia é crescer sua capacidade de geração, diversificando seu portfólio com fontes sem risco hidrológico e contratos de longo prazo. Pilar central dessa estratégia é a diligência na avaliação das oportunidades de crescimento, sempre prezando pela geração de valor aos seus acionistas.

O histórico de construção e operação da AES Corp em grandes empreendimentos de geração qualifica e dá o suporte necessário para a execução desta estratégia, que está em linha com as perspectivas tanto dos consumidores, cada vez mais exigentes e atuantes, quanto dos acionistas da Companhia, que buscam crescimento e retornos financeiros adequados.

De modo a cumprir com esta estratégia, a AES Tietê Energia segue com três frentes de atuação:

Crescimento: busca de ativos que: (i) possibilitem sinergias operacionais quando integrados à plataforma da Companhia, inclusive com o seu acionista controlador AES Corp; (ii) permitam a otimização de sua estrutura de capital, com apreciação do retorno da Companhia; (iii) agreguem fontes de geração complementares ao portfólio da AES Tietê Energia, com contratos de longo prazo para a redução de riscos e o aumento da previsibilidade da receita; e (iv) apresentem retornos atrativos.

O crescimento da Companhia também se dá por meio de inovação e implementação de novas tecnologias. A AES Tietê Energia trabalha na estruturação de uma plataforma comercial integrada de produtos e soluções inovadoras de energia, atuando de ponta a ponta, com soluções de pronta entrega e sob medida para levar aos seus clientes uma oferta flexível e centrada nas suas necessidades;

Estratégia comercial: foco na otimização da margem comercial do portfólio integrado da Companhia vis a vis o risco hidrológico. A AES Tietê Energia atua para reduzir a volatilidade de sua margem e aproveitar as oportunidades de mercado por meio de estudos de inteligência setorial, antecipação das tendências de preços de curto prazo, estreito relacionamento com os clientes e agilidade na implementação da estratégia; e

Excelência operacional: garantir e incrementar a eficiência na operação da Companhia, que anda em linha com a estratégia de crescimento mencionada. A AES Tietê Energia está focada na identificação de projetos que permitam capturar valor mediante o incremento de performance proporcionado por uma equipe qualificada de O&M e uma gestão diligente de seus ativos. Outro ponto de destaque é a centralização das operações de todas as plantas do portfólio pelo Centro de Operação da Geração de Energia (COGE), garantindo a gestão eficiente dos ativos. A Companhia, de forma mais ampla, tem como objetivo garantir a excelência de sua operação, incluindo a otimização de sua estrutura de capital que serve de suporte para a estratégia de crescimento.

Como resultado dessa estratégia, diversos produtos e soluções estão sendo customizados para cada perfil de cliente. Um exemplo é a geração de energia por meio de fazendas solares, nos modelos de geração distribuída e compartilhada.

Ainda em linha com as fontes renováveis, a AES Tietê Energia foi pioneira na comercialização de I-RECs no Brasil, certificado global que comprova a geração de energia por meio de fontes renováveis, certificando seu uso, garantindo rastreabilidade, valorização e engajamento da marca do usuário com as causas ambientais.

Em paralelo, a Companhia também tem se posicionado no mercado de armazenamento de energia por meio de baterias (“energy storage”). Com o aumento no uso de fontes cada vez mais intermitentes e sazonais, as soluções por meio de baterias permitem o armazenamento da energia para uso futuro, conforme curva de consumo ou de preço, sem interrupção e de forma segura, com respostas praticamente instantâneas.

Os investimentos em inovação continuam sendo foco da empresa, que busca constantemente as melhores práticas, seja por meio de desenvolvimento interno ou programas de aceleração de startups. O objetivo é simples: criar soluções disruptivas e de fácil aplicação, capazes de agregar funcionalidades e facilitar a vida dos usuários.

GESTÃO COMERCIAL DO PORTFÓLIO DE ENERGIA

Desde 2016, a AES Tietê Energia implementou uma estratégia dinâmica e ativa de curto, médio e longo prazos para a mitigação do risco hidrológico. A estratégia da Companhia está pautada na gestão do portfólio, com monitoramento constante das exposições mensais, buscando oportunidades comerciais para geração de valor e redução da volatilidade na geração de caixa. Essa estratégia pode ser dividida em três frentes:

- (i) **Nível de contratação:** o nível de contratação do portfólio é utilizado como hedge para absorver o rebaixamento da garantia física causado pelo GSF (risco hidrológico) ao longo do ano. A decisão do nível de contratação ótimo é feita com base na visão da Companhia de risco e retorno. Importante ressaltar que esse nível pode ser alterado mês a mês para condizer com a sazonalidade do recurso hídrico e/ou condições comerciais favoráveis.

A hidrologia atípica de 2019 possibilitou que a Companhia se aproveitasse de oportunidades comerciais para elevar significativamente o nível de contratação de seu portfólio para os próximos anos, com preços de venda acima do portfólio hídrico atual. Tais vendas aproximam a Companhia dos níveis de contratação estimados como ótimos para os anos futuros e garantem maior previsibilidade em seus resultados.

- (ii) **Compra de energia:** estratégia em que a Companhia compra energia de forma antecipada para venda de acordo com sua estratégia de sazonalização de energia para o ano, com foco na proteção da margem comercial. A Companhia fechou mais contratos de compra de energia para o ano de 2019 do que para 2018, principalmente para reforçar sua posição nos meses mais secos do ano, sendo que as compras para 2019 foram todas feitas em 2018. Essa estratégia teve efeito positivo principalmente no terceiro trimestre. O impacto da redução do custo com compra de energia pode ser visto com mais detalhes na seção de Desempenho Financeiro deste relatório; e
- (iii) **Alocação da garantia física (“GF”):** a alocação de parte da garantia física de forma tática é parte da estratégia de sazonalização de energia mencionada no tópico anterior. Neste ano, a Companhia executou o plano de deslocamento da garantia física dos primeiros meses do ano para os meses de estação seca, com o objetivo de melhor posicionamento frente a expectativa de GSF (risco hidrológico) e preço spot. Abaixo é possível observar o deslocamento e a alocação da garantia física por trimestre.

Alocação de GF	1T18	1T19	2T18	2T19	3T18	3T19	4T18	4T19
Energia Alocada/Deslocada (MWm) ¹	-109	-50	+29	-77	+108	+69	-31	+57
GF alocada	19%	15%	24%	22%	31%	34%	26%	29%

¹ comparação entre o cenário em que a Companhia segue a alocação do MRE com 100% de suas usinas vs. a estratégia atual

A combinação das estratégias de compra de energia com a de alocação de GF resultam na composição da energia disponível para venda do ano.

EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Fonte Hídrica

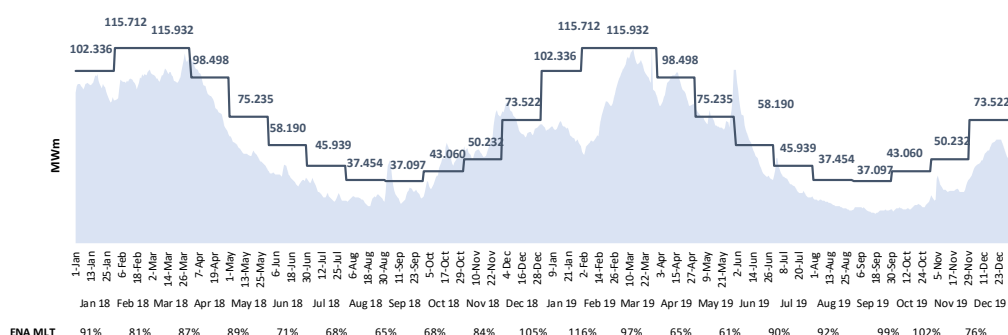
Energia Gerada

Em 2019, o volume total de energia gerada pelas usinas hidráulicas foi de 10.542,7 GWh, um aumento de 16,8% quando comparado com o mesmo período de 2018 (9.029,5 GWh), reflexo do:

- (i) crescimento de 24,6% na geração das usinas localizadas na Bacia do Rio Grande, devido à melhor afluência verificada no período (68,3% da MLT em 2019 vs. 63,2% em 2018) combinado ao nível de reservatório mais elevado da Usina Água Vermelha no início de 2019 (31,9% vs 22,0% no início de 2018, valor próximo ao limite mínimo para operação), que corresponde a 52,5% da capacidade hidráulica instalada e ~50% da garantia física hídrica da Companhia e foi responsável por 53,3% da geração do período; e
- (ii) crescimento de 6,0% na geração das usinas localizadas na Bacia do Rio Tietê, devido à melhor afluência no período (99,7% da MLT em 2019 vs. 85,7% em 2018). As usinas localizadas nesta Bacia foram responsáveis por 38,3% da geração do período.

Geração - Usinas Hidráulicas (GWh)	2018	2019	Var
Energia Gerada Bruta	9.029,5	10.542,7	16,7%
Água Vermelha	4.673,6	5.618,8	20,2%
Bariri	546,1	626,7	14,8%
Barra Bonita	465,1	523,3	12,5%
Caconde	168,6	321,1	90,5%
Euclides da Cunha	272,0	412,7	51,7%
Ibitinga	640,7	618,1	-3,5%
Limoeiro	80,2	122,4	52,5%
Nova Avanhandava	1.255,7	1.311,1	4,4%
Promissão	899,2	956,3	6,4%
Mogi / S. Joaquim / S. José	28,3	32,2	13,7%
Energia Gerada Líquida	8.816,1	10.316,4	17,0%

Hidrologia Mensal Observada (%MLT e MWm)



Fonte Eólica

Energia Gerada

A geração bruta do Complexo Eólico Alto Sertão II em 2019 performou acima da registrada em 2018 (1.606,3 GWh em 2019 vs. 1.541,4 GWh em 2018). A alta disponibilidade das máquinas, atualmente em 96,8%, também contribui para o bom resultado do período.

Geração - Parques Eólicos (GWh)	2018	2019	Var
Energia Gerada Bruta	1.541,4	1.606,3	4,2%
LER 2010	657,6	684,0	4,0%
LEN 2011	883,8	922,3	4,4%

Fonte Solar

Energia Gerada

Em 2019 a geração bruta dos complexos solares foi de 393,5 GWh dada a entrada em operação comercial de Guaimbê em setembro de 2018 e entra da em operação comercial da Fase 1 em agosto de 2019 e da Fase 2 em novembro de 2019.

Geração - Parques Solares (GWh) ¹	2018	2019	Var
Energia Gerada Bruta	88,3	393,5	345,5%
Guaimbê	88,3	267,1	202,4%
Ouroeste	-	126,4	-

¹ Ouroeste: Fase 1: em operação teste de março/19 a agosto/19; Fase 2: em operação teste de outubro/19 a novembro/19.

EFICIÊNCIA ECONÔMICA / FINANCEIRA

Desempenho Econômico Financeiro

Demonstração dos Resultados (R\$ milhões)	2019	2018	Var (%)
Receita Operacional Líquida	2.049,7	1.923,5	6,6%
Custos e Despesas Operacionais ¹	(1.019,9)	(916,7)	11,3%
Lucro Bruto	723,1	731,1	-1,1%
Ebitda	1.029,8	1.006,8	2,3%
Receita (Despesa) Financeira	(355,1)	(315,1)	12,7%
Resultado Antes dos Tributos	368,0	416,0	-11,5%
Lucro Líquido	300,1	288,0	4,2%

¹Não inclui Depreciação e Amortização

Receita e Margem Líquida

Em 2019 a margem operacional líquida da Companhia foi de R\$ 1.374,6 milhões, um incremento de 2,9% quando comparada ao ano anterior (R\$ 1.336,4 milhões), resultado explicado pelo:

- (i) incremento no valor de R\$ 80,3 milhões na margem solar, principalmente, devido a contribuição do Complexo Solar Guaimbê, que entrou em operação em setembro de 2018 e do Complexo Solar Ouroeste, que iniciou sua operação em agosto de 2019;
- (ii) incremento de R\$ 44,9 milhões na margem eólica pela melhora significativa da velocidade média do vento ao longo do ano; efeitos compensados parcialmente pelo:
- (iii) impacto positivo trazido pela oportunidade de desconstratação de parte do parque por meio do MCSD em 2018 que não se repetiu em 2019, no valor de R\$ 57,3 milhões; e
- (iv) leve redução de 2,0% na margem hídrica (R\$ 20,3 milhões), devido principalmente a estratégia de alocação adotada pela Companhia para o ano e o cenário hídrico atípico, principalmente nos dois primeiros trimestres do ano. O resultado praticamente em linha foi alcançado pelo sucesso das estratégias de balanceamento do portfólio com objetivo de mitigar o cenário hidrológico atípico ao longo do ano.

Despesas Operacionais

No ano, as despesas foram de R\$ 344,8 milhões em 2019, representando um aumento de 4,6% (R\$ 15,2 milhões) comparado ao acumulado de 2018 (R\$ 329,6 milhões). A variação é explicada por:

- (i) incremento de R\$ 10,2 milhões pela inflação acumulada no período;
- (ii) incremento de R\$ 7,9 milhões refletindo a entrada em operação dos nossos complexos solares e consultoria de apoio para à estratégia de crescimento da Companhia; parcialmente compensado por:
- (iii) redução das despesas recorrentes em R\$ 2,1 milhões devido, principalmente, de créditos tributários e mudança de critérios contábeis.

Ebitda

Em 2019, o Ebitda foi de R\$ 1.029,8 milhões, aumento de R\$ 23,0 milhões comparado ao resultado de 2018 de R\$ 1.006,8 milhões em função, principalmente, da contribuição dos ativos eólicos e solares que trouxeram incremento de R\$ 72,5 milhões, efeito parcialmente compensado pela leve redução da margem hídrica no em 2,0% na comparação dos períodos.

Resultado Financeiro

Em 2019, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 355,1 milhões, R\$ 40,0 milhões acima da despesa registrada em 2018 (R\$ 315,1 milhões).

Receitas Financeiras

No acumulado do ano, as receitas financeiras somaram R\$ 84,7 milhões, resultado R\$ 22,1 milhões inferior ao mesmo período de 2018. Essa variação é explicada, principalmente, pela:

- (i) menor renda de aplicações financeiras em R\$ 24,6 milhões em função da menor taxa de rentabilidade (99,46% do CDI em 2019 vs. 103,56% do CDI em 2018) e também ao menor saldo médio aplicado.

Despesas Financeiras

Em 2019, a despesa financeira foi de R\$ 447,2 milhões em 2019, resultado 2,8% superior ao de 2018 (R\$ 435,2 milhões), devido principalmente pelo:

- (i) aumento de R\$ 17,8 milhões na despesa com a atualização monetária do valor referente ao rebaixamento (GSF), em função de crédito de lançamento retroativo em 2018 dada alteração da forma de contabilização; e
- (ii) aumento de R\$ 12,1 milhões devido aos gastos com o pré-pagamento de cerca de 50% das dívidas da carteira da Companhia com a 9ª Emissão de Debêntures que aconteceu em abril deste ano, sendo R\$ 6,1 milhões na linha de prêmio de resgate antecipado e R\$ 6,0 milhões na linha de encargos de dívida, referentes ao custo diferido do montante quitado; efeitos parcialmente compensados pelos:
- (iii) maiores juros capitalizados em R\$ 12,3 milhões, reflexo dos maiores investimentos feitos pela Companhia no período; e
- (iv) menor dispêndio com fiança e seguro garantia em R\$ 8,7 milhões pela troca do perfil da carteira, barateando esse custo.

Lucro Líquido

Em 2019, o lucro líquido consolidado apurado foi R\$ 300,1 milhões, um aumento de 4,2% comparado com o ano anterior (R\$ 288,0 milhões). Além dos efeitos mencionados anteriormente, podemos destacar:

- (i) redução de R\$ 60,2 milhões na linha de tributos, explicada pela
 - a. diminuição do lucro antes do imposto de renda no comparativo dos períodos (R\$ 57,3 milhões em 2019 vs. R\$ 109,4 milhões em 2018);

- b. recebimento de créditos de anos anteriores relacionados ao benefício do PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador) no montante de R\$ 4,5 milhões; e
- c. impacto positivo de R\$ 2,0 milhões trazido pela alteração do regime tributário dos Complexos Solares Guaimbê e Ouroeste para o lucro presumido em 2019.

efeito parcialmente compensado pelo:

- (ii) aumento de R\$ 31,1 milhões na linha de depreciação e amortização, pela adição de novos ativos ao portfólio em 2019.

Remuneração aos Acionistas

Ao longo de 2019, a Administração da Companhia distribuiu R\$ 205,1 milhões como dividendos intermediários dos três primeiros trimestres do ano e R\$ 44,4 milhões sobre a forma de JSCP, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019.

Adicionalmente, a Administração da AES Tietê Energia submeterá à aprovação dos acionistas em Assembleia Geral Ordinária, prevista para ocorrer em 29 de abril de 2020, a proposta de distribuição de dividendos complementares ao lucro líquido do exercício de 2019, no montante de R\$ 97,5 milhões, sendo R\$ 0,04884797191 por ação ordinária e preferencial e R\$ 0,24423985955 por unit.

O total R\$ 347,0 milhões de proventos, incluindo o montante a ser aprovado em Assembleia Geral Ordinária, resulta em uma relação de pagamento (dividend payout) de 116% no ano.

Endividamento

Dívidas (R\$ milhões)	Montante ¹	Vencimento	Custo Nominal
AES Tietê Energia²	4.088,2		
4ª Emissão de Debêntures - 3ª série	354,2	dez/20	IPCA + 8,43% a.a.
5ª Emissão de Debêntures	196,0	dez/23	IPCA + 6,54% a.a.
6ª Emissão de Debêntures - 2ª série	350,1	abr/24	IPCA + 6,78% a.a.
7ª Emissão de Debêntures - 2ª série	764,5	fev/23	CDI + 1,30% a.a.
8ª Emissão de Debêntures	207,3	mai/30	IPCA + 6,02% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 1ª série	1.401,1	mar/27	CDI + 1,00% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 2ª série	634,5	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 3ª série	180,6	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
AES Tietê Eólica	166,7		
1ª Emissão de Debêntures - 1ª série	88,8	dez/25	IPCA + 7,61% a.a.
1ª Emissão de Debêntures - 2ª série	77,9	dez/25	IPCA + 7,87% a.a.

¹ Saldo contábil atualizado.

² Não considera arrendamento financeiro.

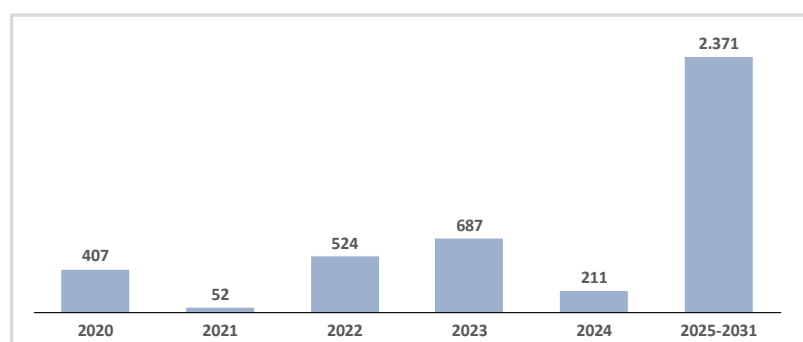
A dívida bruta consolidada da AES Tietê Energia encerrou 31 de dezembro de 2019 em R\$ 4.254,9 milhões, 3,1% superior à posição de dívida bruta em 31 de dezembro de 2018 (R\$ 4.127,9 milhões) especialmente em função dos juros provisionados entre os períodos.

Em 31 de dezembro de 2019, as disponibilidades somavam R\$ 1.362,8 milhões, 31,8% superior ao valor registrado em 31 de dezembro de 2018 (R\$ 1.034,0 milhões), principalmente em função da melhor geração de caixa entre os períodos, resultado da estratégia comercial adotada pela Companhia e refinanciamento da dívida realizado em abril de 2019, que resultou nos seguintes eventos:

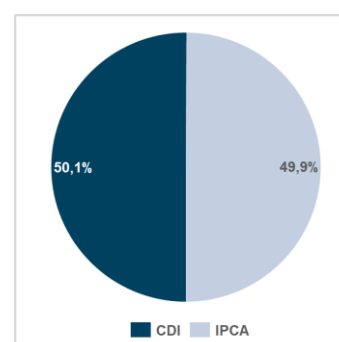
- (i) 9ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 2,2 bilhões;
- (ii) resgate antecipado da 1ª série da 6ª emissão de debêntures e da 1ª série da 7ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 689,1 milhões e R\$ 540,3 milhões, respectivamente, e
- (iii) resgate antecipado do financiamento do BNDES, no valor de R\$ 651,6 milhões, e repasse do Banco do Brasil de R\$ 246,6 milhões, em sua subsidiária AES Tietê Eólica e, consequentemente, a aprovação de ajustes contratuais junto aos detentores da emissão de debêntures da AES Tietê Eólica, conforme descrito no item Estratégia de otimização de estrutura de capital abaixo.

Desta forma, a dívida líquida consolidada no 4T19 era de R\$ 2.892,2 milhões, montante inferior em relação à posição registrada no mesmo período do ano anterior (R\$ 3.094,0 milhões), especialmente devido ao aumento da disponibilidade observado no 4T19.

Cronograma de amortização da dívida¹ (R\$ milhões)



Dívida Bruta por Indexador²

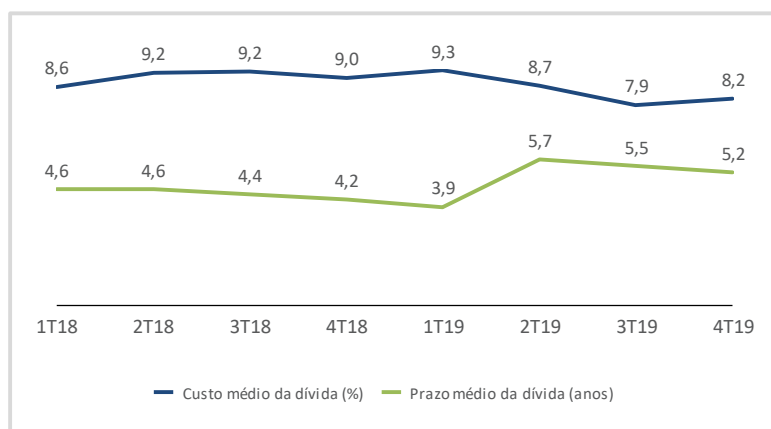


Como parte de sua estratégia de buscar uma estrutura de capital otimizada, a Companhia tem buscado alongar o prazo médio e otimizar os custos de suas dívidas, como pode ser observado no gráfico abaixo.

¹ Fluxo composto por amortização de principal.

² Valores relativos ao principal. Não considera arrendamento financeiro.

Custo³ e Prazo médio

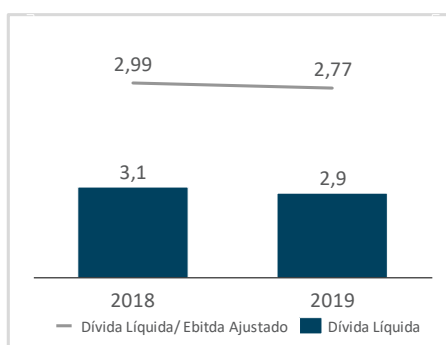


Covenants

O limite mais restritivo estabelecido pelas dívidas da Companhia é de 3,85x e o índice de cobertura de juros não poderá ser inferior a 1,50x. Em linha com a estratégia de diversificação de fontes da Companhia, as novas dívidas emitidas já possuem limite maior, variando entre 4,0x e 4,5x e com restrição do índice de cobertura de juros de 1,25x.

O índice de alavancagem (Dívida Líquida / Ebitda Ajustado) encerrou 2019 em 2,79x. O índice de cobertura de juros (Ebitda Ajustado / Despesas Financeiras) fechou 2019 em 3,00x.

Dívida Líquida (R\$ bilhões) e Alavancagem (vezes)



Investimentos

Em 2019, os investimentos somaram R\$ 342,8 milhões vs. R\$ 433,0 milhões em 2018, principalmente pela:

- (i) redução de R\$ 115,6 milhões nos investimentos realizados no Complexo Solar Ouroeste finalizados no 3T19; compensado parcialmente pelo:
- (ii) aumento de R\$ 21,9 milhões destinados à construção de projetos de geração distribuída; e

³ Custo médio da dívida calculado com CDI diário (ano) e IPCA acumulado (últimos 12 meses) na data de fechamento do trimestre. Tanto custo quanto prazo referem-se ao principal da dívida.

- (iii) incremento de R\$ 3,6 milhões no investimento de modernização e manutenção das plantas hídricas e ativos já em operação.

Investimentos (R\$ milhões)	2018	2019	Var
Modernização e Manutenção	67,9	71,5	5,3%
Expansão	365,1	271,3	-25,7%
Complexo Ouroeste	359,7	244,1	-32,1%
Geração Distribuída	5,4	27,3	409,0%
Total Investimentos	433,0	342,8	-20,8%
Juros Capitalizados	4,3	5,0	15,9%
Total Investimentos + Juros	437,2	347,8	-20,5%

Plano de Investimento

A Companhia prevê investir R\$ 1,4 bilhão no período de 2020 até 2024, destinados à modernização e manutenção de seus ativos em operação e à expansão, com destaque para o início da construção do Complexo Eólico Tucano, conforme apresentado na tabela a seguir:

Investimentos - R\$ milhões ¹	2020E	2021E	2022E	2023E	2024E	Total 2020E- 2024E
Modernização e Manutenção	75,4	73,0	75,2	60,2	75,2	359,0
Expansão	149,6	402,1	460,6	4,0	4,0	1.020,3
Complexo Eólico Tucano ²	108,9	402,1	460,6	4,0	4,0	979,6
Geração Distribuída	40,7	-	-	-	-	40,7
Total Investimentos	225,0	475,1	535,8	64,2	79,2	1.379,3
Juros de Capitalização ³	1,9	3,3	3,6	6,6	6,4	21,8
Total Investimentos + Juros de Capitalização	226,9	478,4	539,4	70,8	85,6	1.401,1

¹ Valores reais

² Considera participação de 50% da AES Tietê na Fase 1 (77,5 MW instalado) e 100% na Fase 2 (167,4 MW instalado) (R\$ 4 M /MW instalado)

³ Não considera juros de capitalização sobre os novos projetos

DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

A AES Tietê Energia busca desenvolver seus negócios de forma a criar valor em longo prazo para todos os públicos com os quais se relaciona, antecipando suas necessidades e atendendo as expectativas.

Nesse contexto, a sustentabilidade é a maneira pela qual a Companhia atua e negocia, estando atenta a contribuir para o desenvolvimento das regiões em que atua para aumentar impactos positivos e diminuir os negativos.

As Diretrizes de Sustentabilidade 2019/2023 visam a contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), metas globais propostas pela ONU, e foram desenvolvidas em seis pilares e compromissos que definem os temas prioritários e as entregas:

- Desempenho econômico e operacional: Garantir uma sólida estrutura de capital e a otimização de ativos, com excelência técnica operacional das nossas atividades.
- Satisfação do cliente: Promover a melhor experiência para os nossos clientes, por meio do fornecimento seguro, sustentável e confiável de soluções de energia.
- Impacto Socioambiental: Impactar positivamente as comunidades locais e reduzir o impacto ambiental das nossas operações.
- Gestão ética e responsável: Criar um ambiente de desenvolvimento ético, seguro e diverso para os nossos colaboradores e fornecedores.
- Acessibilidade: Prover amplo e fácil acesso à soluções de energia por meio de tecnologias inovadoras.
- Inteligência Energética: Desenvolver soluções que viabilizem o consumo inteligente e eficiente de energia.

Segurança e Meio Ambiente

Um dos principais compromissos socioambientais da AES Tietê Energia está relacionado com a segurança de colaboradores próprios, contratados e população no entorno das usinas.

A Companhia não registrou nenhum acidente com afastamento (Lost Time Incident - LTI) com colaboradores próprios e contratados e nenhum acidente sem afastamento (recordable) com colaboradores próprios no em 2019. Como parte do seu Programa de Segurança, a AES Tietê Energia mantém os processos de segurança certificados na Norma ISO 45001:2018 e intensificou o Programa de Relatos de Eventos, incentivando a percepção dos riscos das atividades.

É importante destacar que, desde 2009, não foram registrados acidentes com a população que vive no entorno das operações.

Quanto ao desempenho ambiental, a Companhia mantém seus processos certificados na ISO 14001:2015 e todas as licenças de operação válidas. Em 2019 houve redução de 481tCO² de gases efeito estufa.

Comunidade

No relacionamento com as comunidades das regiões em que atua, a Companhia tem o objetivo de promover o desenvolvimento social e fortalecimento das capacidades locais e, para tanto, realiza investimentos próprios e com a utilização das leis de incentivo à cultura e ao esporte.

Em 2019, a AES Tietê Energia manteve sua atuação social com projetos sociais desenvolvidos em municípios vizinhos às suas operações.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia busca constantemente alinhar e atender os interesses de todos os públicos de relacionamento (*stakeholders*) e para que sejam considerados nas principais decisões corporativas adota uma estrutura de governança corporativa alinhada à melhores práticas do mercado.

A AES Tietê Energia é administrada pelo Conselho de Administração e pela Diretoria.

O Conselho de Administração (“CA”) é composto por até 11 membros e respectivos suplentes, eleitos pelos acionistas em Assembleia Geral, com mandato unificado de 2 anos e tem como principal responsabilidade o direcionamento estratégico da Companhia e fiscalização dos atos da Diretoria.

O mandato atual teve início em abril de 2019 e é composto por 11 membros dos quais 7 foram indicados pelo acionista controlador, 2 são independentes, 1 foi indicado pela BNDESPAR nos termos do Acordo de Acionistas da Companhia e 1 pelos empregados da AES Tietê Energia conforme determina o Estatuto Social.

O CA constituiu em junho de 2017 dois comitês de assessoramento – o Comitê de Remuneração e Pessoas e o Comitê de Sustentabilidade - ambos de natureza não estatutária. Com a função de assessorar o CA em matérias de sua competência tais comitês contam com a participação de conselheiros independentes e especialistas em cada assunto.

Por sua vez a Diretoria é composta por 2 membros, um Diretor Presidente e uma Diretora Vice-Presidente e de Relações com Investidores, responsáveis pela execução da estratégia aprovada pelo CA e pela execução dos negócios da Companhia. A Diretoria conta com um Comitê de Riscos para identificação e monitoramento dos riscos envolvidos em todas as áreas da Companhia.

A estrutura de governança corporativa conta, ainda, com um Conselho Fiscal (“CF”) instalado anualmente pelos acionistas, que tem como principais funções a fiscalização dos administradores em suas obrigações legais e estatutárias, com reporte direto para a Assembleia Geral. O CF é composto por até 5 membros e respectivos suplentes com 2 eleitos pelo acionista controlador, 1 pela BNDESPAR nos termos do Acordo de Acionistas da Companhia e 2 pelos acionistas minoritários e preferencialistas.

Demais informações tais como a estrutura e currículo dos administradores e membros do Conselho Fiscal podem ser acessados no Formulário de Referência da Companhia.

Por ser subsidiária da The AES Corporation, companhia de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Nova York, a AES Tietê Energia possui controles internos em conformidade com os requerimentos da Lei Sarbanes-Oxley (“SOX”), cujo objetivo é assegurar a confiabilidade de seus controles internos e demonstrações contábeis.

Estrutura Acionária

Estrutura Acionária

Em 07 de agosto de 2019, a Assembleia Geral de Acionistas da AES Tietê Energia aprovou o aumento do capital social da Companhia decorrente da capitalização parcial da Reserva Especial de Ágio, por meio de subscrição privada no montante de R\$ 58,0 milhões, com a emissão de 17.057.152 ações preferenciais e 11.090.552 ações ordinárias. A homologação das novas ações emitidas aconteceu em 19 de setembro de 2019.

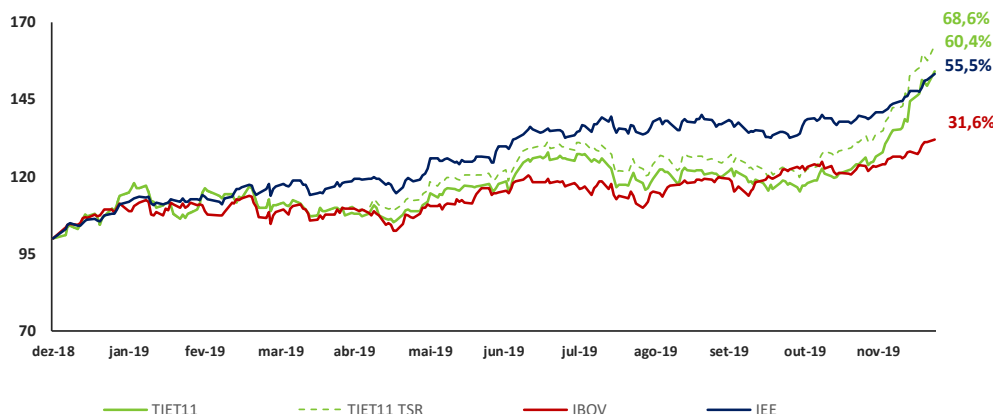
Em 30 de setembro de 2019, o capital social subscrito e integralizado da AES Tietê Energia era de R\$ 474,6 milhões, representado por ações ordinárias e preferenciais, conforme detalhado a seguir:

Estrutura Acionária	ON	% ON	PN	% PN	Total	% Total
AES Holdings Brasil	484.391.716	61,61%	1.562.372	0,13%	485.954.088	24,35%
BNDESPAR	113.392.035	14,42%	453.554.431	37,51%	566.946.466	28,41%
Centrais Elétricas Brasileiras S.A.	31.675.125	4,03%	126.700.500	10,48%	158.375.625	7,94%
Ações em Tesouraria	3	0,0%	12	0,0%	15	0,0%
Outros	156.806.257	19,94%	627.450.165	51,89%	784.256.422	39,30%
Total	786.265.136	100,0%	1.209.267.480	100,0%	1.995.532.616	100,0%

MERCADO DE CAPITAIS

Em 2019, as units da Companhia apresentaram valorização de 60,4%, quando comparadas a 2018, encerrando o ano cotadas a R\$ 16,07. Em relação aos indicadores de mercado, no mesmo período, o IEE valorizou 55,5% e o Ibovespa 31,6%, encerrando o ano em 76.627 pontos e 115.645 pontos, respectivamente. Ao longo de 2019, o volume médio diário negociado foi de 1.282 mil units frente a 1.034 mil units em 2018, representando um aumento de 23,9%. O gráfico abaixo demonstra o desempenho das units:

AES Tietê Energia x Ibovespa x IEE x TSR*
BASE 100 – 28/12/2018



Fonte: Bloomberg

* Total Shareholder Return – Retorno total ao acionista. (Considera a variação das cotações e os dividendos declarados no período).

AUDITORIA INDEPENDENTE

Ao longo do exercício de 2019, a AES Tietê Energia utilizou os serviços de auditoria independente da Ernst & Young Auditores Independentes S.S ("EY"). Em 2019, os serviços prestados pela EY foram (i) auditoria das demonstrações contábeis e revisão especial das Informações Trimestrais ("ITRs") preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas contábeis internacionais (IFRS); (ii) auditoria para fins de consolidação pela controladora indireta The AES Corporation, sediada nos Estados Unidos da América; (iii) Revisão do Relatório de Controle Patrimonial – RCP, elaborado de acordo com as normas regulatórias da ANEEL; (iv) emissão de relatórios de asseguuração limitada sobre as análises trimestrais de apuração dos índices financeiros em cumprimento à cláusula 8ª das Escrituras das 4ª, 5ª e 6ª Emissões de Debêntures; e (v) realização de procedimentos previamente acordados afim de atender às disposições dos Despachos nº512 de 10 de fevereiro de 2011 e nº1.976 de 24 de julho de 2013, da Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira, da Aneel, referente ao Manual dos Programas e Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética.

O valor total dos serviços acima descritos totaliza R\$2.191.869,51 (Dois milhões, cento e noventa e um mil, oitocentos e sessenta e nove reais e cinquenta e um centavos). Os serviços (i), (ii), (iii) acima, possuem prazo de contratação de um ano e foram contratados em 01/04/2019, os serviços descritos no item (iv) vigorarão até dois meses após a divulgação de resultados referente à 31 de dezembro de 2019 e foram contratados em 01/04/2019, já os serviços descritos no item (v) possuem prazo de contratação de 48 meses, contados a partir de 01/06/2016.

A Administração da Companhia, assim como seus auditores independentes, entende que os serviços mencionados acima são caracterizados como serviços relacionados à auditoria e, por consequência, não afetam a independência e objetividade da EY, necessárias ao desempenho dos serviços de auditoria de acordo com as regras vigentes no Brasil.

Ao contratar outros serviços de seus auditores externos, a política de atuação da Companhia se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2020.